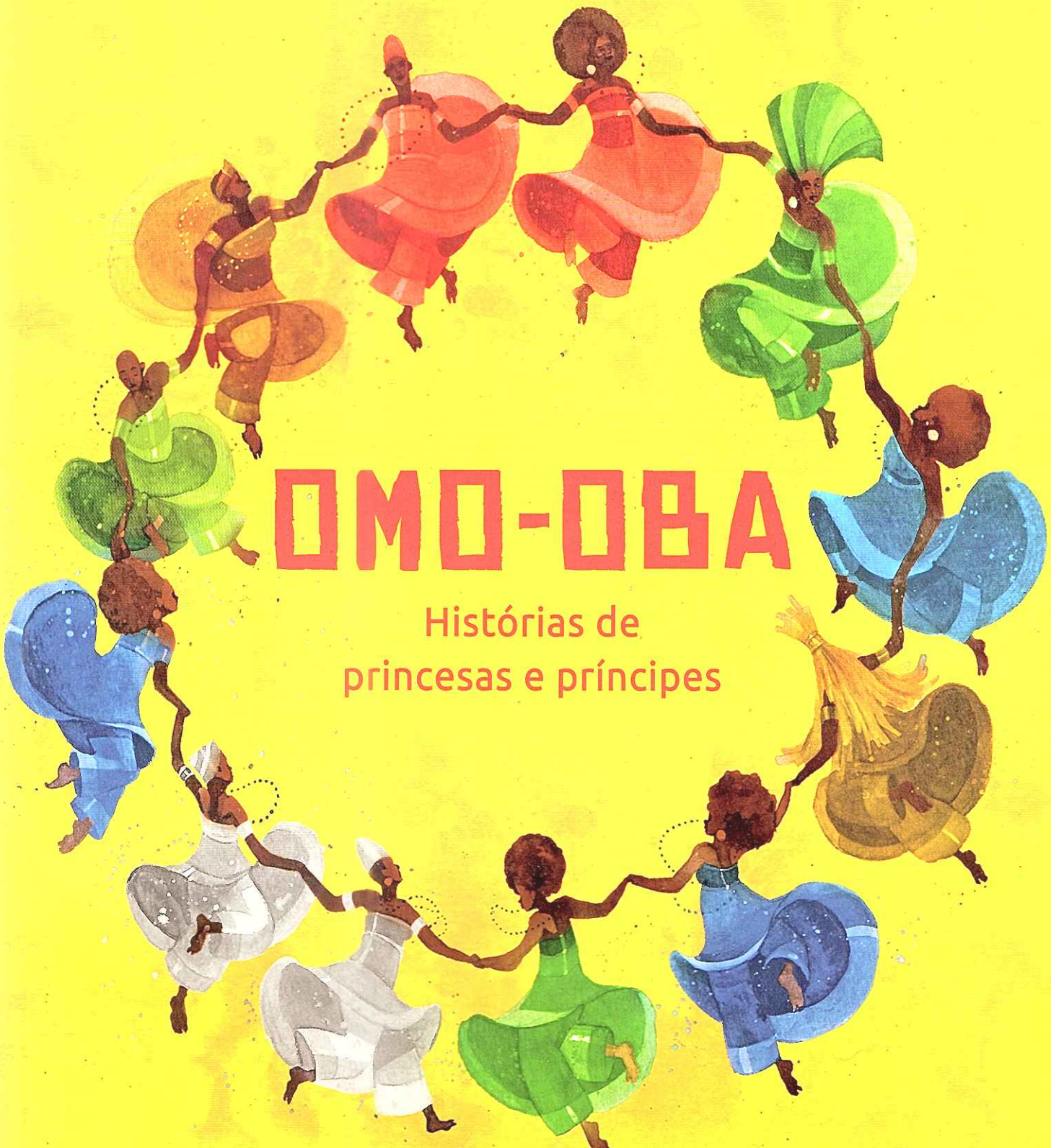


MS. KIUSAM

KIUSAM DE OLIVEIRA

A vibrant illustration of ten people, five men and five women, arranged in a circle and holding hands. They are all wearing large, flowing dresses in various colors: red, green, blue, white, and yellow. The background is a solid yellow color. The title 'OMO-OBA' is written in large, bold, red capital letters across the center of the circle.

OMO-OBA

Histórias de
princesas e príncipes

Copyright do texto © 2023 by Kiusam de Oliveira
Copyright das ilustrações © 2023 by Ayodê França

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Preparação

MILENA VARALLO

Revisão

RENATA LOPES DEL NERO

ADRIANA BAIRRADA

Consultor

GREGÓRIO J. PEREIRA DE QUEIROZ

Tratamento de imagem

AMÉRICO FREIRIA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oliveira, Kiusam de
Omo-Oba: histórias de princesas e
príncipes / Kiusam de Oliveira ; ilustrações
Ayodê França. – 1ª ed. – São Paulo : Companhia
das Letrinhas, 2023.

ISBN 978-65-81776-42-8

1. Ancestralidade 2. Iorubás — Mitologia
— Literatura infantojuvenil 3. Orixás —
Literatura infantojuvenil I. França, Ayodê.
II. Título.

23-144153

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
1. Literatura infantojuvenil 028.5

Aline Grazielle Benitez — Bibliotecária — CRB-1/3129

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil

☎ (11) 3707-3500

✉ www.companhiadasletrinhas.com.br

🌐 www.blogdaletrinhas.com.br

📘 /companhiadasletrinhas

📧 @companhiadasletrinhas

📺 /CanalLetrinhaZ



OXUM E SEU MISTÉRIO

Oxum era uma princesa menina que encantava a todos com sua beleza e seu perfume. Gostava de usar seu adê, sua coroa toda em ouro, com penduricalhos em fios também de ouro e gotinhas de chuva na ponta. Era um encanto, um brilho só.

A princesinha era vaidosa, mas não somente: era também estratégica. Andava o tempo todo com um espelho na mão esquerda, sem se esquecer da adaga na mão direita. Pensavam que carregava o espelho por vaidade, mas Oxum nem ligava, pois sabia que era um objeto encantado: quem olhava para ele, via o que carregava de mais profundo dentro de si.

Ogum era amigo da princesa e nutria por ela um sentimento de bem-querer profundo pensando consigo mesmo, por vezes: “Como eu gosto do jeito de ser de Oxum”.

O jovem, desde criança, trabalhava muito e tinha a responsabilidade de construir objetos de ferro, como utensílios e ferramentas agrícolas. Ele era o

melhor ferreiro: nem os adultos conseguiam fazer com competência o que o jovem Ogum fazia.

Mas um dia Ogum se cansou de tudo aquilo, parou de produzir as ferramentas e decidiu ir morar sozinho, no meio da floresta. Com o tempo, os objetos que só Ogum sabia forjar começaram a faltar na cidade, e as pessoas já não tinham mais instrumentos agrícolas para plantar e colher. Assim, começaram a passar fome.

Vários amigos de Ogum, menos Xangô, foram procurá-lo na floresta, pedindo seu retorno, e todos foram expulsos de lá. Então, os homens daquela cidade se reuniram em uma assembleia para discutir o que fariam com o jovem.

Oxum, corajosa como era, foi até a assembleia, mesmo sem ter sido convidada, e disse:

— Senhores, eu quero ir à floresta, pois sou capaz de trazer meu amigo de volta para a cidade.

Todos duvidaram dela, mas resolveram deixá-la tentar.

Para executar tal tarefa, Oxum se preparou, colocando uma saia com cinco lenços embebidos em seu melhor perfume. Os lenços eram tão leves que, com o vento, esvoaçavam, espalhando o cheiro no ar. Solto seu lindo cabelo crespo e negro e, com os pés conectados à terra, foi em direção à floresta onde Ogum estava acampado.

Quando a princesa avistou a cabana de Ogum, começou a dançar com a graça das águas calmas, delicadas e suaves de um rio, num leve vaivém, como se não soubesse da proximidade do amigo. Os movimentos de seu corpo fizeram exalar o perfume impregnado nos lenços, chegando até a cabana de Ogum.

— Que perfume delicioso é esse? — perguntou-se o jovem.

E saiu para ver de onde vinha o cheiro. Eis que viu sua querida amiga Oxum dançando lindamente com o vento. Ninguém dançava melhor que ela. En-

quanto ele a admirava escondido entre os arbustos, Oxum se aproximava fazendo de conta que não o via. Quando estavam bem próximos, percebeu que ele estava hipnotizado. Foi então que a princesa avistou uma colmeia repleta de abelhas:

— Abelhas, abelhinhas! Derramem seu mel em minhas mãos para que eu possa adoçar o coração do meu amigo e levá-lo de volta à cidade.

As abelhas, encantadas com a graça de Oxum e com a delicadeza com que havia feito o pedido, abriram uma fenda na colmeia, e o mel começou a escorrer nas mãos dela. O mel brilhante como o ouro era passado bem pertinho de onde seu amigo estava — nos galhos das árvores, nas suas folhas e flores. E enquanto fazia isso, ela cantava, como um encanto:

— Tome o mel, meu amigo, mas venha para a cidade comigo.

Ogum saboreava o mel fresco. Quando se deu conta, já estava na cidade.

Todos os amigos do jovem Ogum, crianças e adultos, começaram a aplaudir o seu retorno; assim, suas ferramentas voltariam a ser produzidas, enquanto ele reassumiria suas funções de ferreiro.

— Prometo nunca mais abandonar a cidade nem meu ofício de ferreiro. Agradeçam a Oxum, que me fez voltar para cá.

E todas as pessoas que lá estavam gritaram:

— Ora, iê, iê, princesinha Oxum!
Mojubá, Oxum! Meus respeitos!

